



RESISTÊNCIA

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES
NA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA DO ESTADO DO PARANÁ
RUA SENADOR ACCIOLY FILHO, 851 - CIC - 81.310 - 000 - CURITIBA - PR
FONE/FAX: (41) 3327-3458 E-mail: sindiquimica.pr@gmail.com
Site: www.sindiquimicapr.com.br Twitter: @SindiquimicaPR



Curitiba, 01 / 06 / 2018

Boletim 1231

SINDIQUÍMICA - P R EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO



Pelo presente edital, nos termos do Estatuto Social do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímica do Estado do Paraná - SINDIQUÍMICA - PR -, comunico a todos os associados do Sindicato que a eleição para diretoria geral, delegados sindicais regionais, comissões sindicais de base e conselho fiscal da entidade, ocorrerá no dia 08/08/2018 (oito de agosto de dois mil e dezoito). Não sendo alcançado quórum estatutário em primeiro turno de votação, será realizada nova eleição, em segundo turno no dia 24/08/2018 (vinte e quatro de agosto de dois mil e dezoito). Haverá duas urnas, sendo uma fixa na sede social do Sindicato, Rua Senador Accioly Filho, 851, bairro CIC, Curitiba, Paraná, no horário das 08:00 horas às 18:00 horas e a outra itinerante, na Empresa Araucária Nitrogenados, Rua Dr Eli Volpato, 999, Araucária, Paraná,

no horário das 06:00 horas às 24:00 horas. O registro de chapas será feito junto à Comissão Eleitoral, eleita em Assembléia Geral, na sede do Sindicato, no período de 18 de junho de 2018 a 06 de julho de 2018, no horário das 8:30 às 12:00 horas e das 13:30 e 18:00 horas. Poderá ser candidato todo associado que na data da realização das eleições estiver mais de seis meses inscrito no quadro social do Sindicato, e em dia e gozo de suas obrigações e direitos estatutários. Para registro de chapa, é necessário encaminhar requerimento de registro de chapa, em duas vias, à Comissão Eleitoral, assinado por qualquer dos candidatos que integram a chapa, instruído com ficha de qualificação dos candidatos, em duas vias, assinadas pelos próprios candidatos e cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social, onde constem a qualificação civil, verso e anverso, e o contrato de trabalho que comprove o exercício profissional. Será recusado o registro da chapa que tenha preenchido, menos de 2/3 (dois terços) dos candidatos para cargas efetivos e suplentes para a diretoria colegiada e conselho fiscal, e menos de 1/3 (um terço) dos candidatos para cargos de delegado sindical regional e comissão sindical de base.

Curitiba, 01 de Junho de 2018.

Mário Alberto Dalzot
Presidente da Comissão eleitoral





NÃO NOS CALARÃO

Os petroleiros novamente deixam sua marca na defesa da soberania. A luta contra a privatização da Petrobrás ganhou a sociedade. A categoria **colocou em debate** os interesses que pautam a política de **preços dos combustíveis**, deixando claro **o projeto da gestão Pedro Parente de sacrificar o povo brasileiro e a soberania do país** para cumprir os ditames do mercado financeiro e das grandes corporações internacionais.

Antes do protesto legítimo dos caminhoneiros contra os preços abusivos do diesel, a FUP e seus sindicatos já haviam aprovado uma greve nacional para deter a

escalada descontrolada de aumentos do gás de cozinha e dos derivados, cobrando a retomada da produção a plena carga das refinarias e o fim das importações de derivados.

Diante da situação caótica em que se encontra o país, desgovernado e refém das imposições do mercado que manda e desmanda na Petrobrás, uma empresa que é estratégica para a nação, os petroleiros não poderiam se omitir. E, como em outros momentos da história, **se levantaram e enfrentaram os desmandos do Tribunal Superior do Trabalho**, que mesmo ciente de que a greve de advertência da categoria não causaria riscos de desabastecimento, tomou a decisão arbitrária e política de decretar a ilegalidade do movimento, assumindo o golpe e agindo como um tribunal do capital.

Os petroleiros não recuaram e seguiram em frente, ganhando a solidariedade dos movimentos sociais e de várias outras categorias, dentro e fora do país. **A população veio junto e apoiou a greve, pois sofre os efeitos do desmonte da Petrobrás, que vão muito além da disparada dos preços do gás de cozinha e dos combustíveis.** A privatização conduzida por Pedro Parente, os desinvestimentos, a transferência para a Ásia das encomendas de plataformas e navios desmontaram a indústria nacional, aumentaram o desemprego em massa e fizeram o PIB despencar.

O TST joga o jogo do capital e não deixaria barato a greve dos petroleiros. As multas diárias de R\$ 500 mil saltaram para R\$ 2 milhões, acrescidas da criminalização do movimento. O tribunal cobrou da Polícia Federal investigação das entidades sindicais e dos trabalhadores, em caso de desobediência. Essa multa abusiva e extorsiva jamais seria aplicada contra os empresários que submetem o país a locautes para se beneficiarem política e economicamente. Jamais seria imposta aos empresários que entregam patrimônios públicos, aos que destroem empregos e violam direitos dos trabalhadores.

A decisão do TST é claramente para criminalizar e inviabilizar os movimentos sociais e sindicais. **Diante disso, a FUP orienta os sindicatos a suspenderem a greve. Um recuo momentâneo e necessário para a construção da greve por tempo indeterminado, que foi aprovada nacionalmente pela categoria.** Essa grave violação dos direitos sindicais será amplamente denunciada. Estamos diante de mais um **desdobramento do golpe que fragiliza** cada vez mais as instituições e o Estado Democrático de Direito. O enfrentamento é de classe e precisa da união de toda a sociedade.

A pauta pela mudança da política de preços da Petrobrás é de todos os brasileiros, pois diz respeito à luta histórica contra a exploração do país, que desde os tempos de colônia vem tendo seus bens minerais espoliados pelas nações imperialistas. É assim que ocorre ainda hoje com o nosso petróleo. E por isso, a população está pagando preços absurdos pelo gás de cozinha e pelos combustíveis.

Os petroleiros saem da greve de cabeça erguida, pois cumpriram um capítulo importante dessa luta, ao desmascarar os interesses privados e internacionais que pautam a gestão da Petrobrás. O representante da Shell que o mercado colocou no Conselho de Administração da empresa já caiu. O próximo será Pedro Parente. **Sigamos em frente, pois a defesa da Petrobrás é a defesa do Brasil. [FUP]**

SINDIQUIMICA-PR

O Sindiquimica-PR comunica a todos os associados, que em reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da FUP, realizado em 30/05/2018, **foi determinado a suspensão da greve por tempo determinado**, que se iniciou no dia 29/05/2018, devido aos desmandos do tribunal Superior do Trabalho, que tomou uma decisão arbitrária e política de decretar a ilegalidade do movimento, com ameaças e multas absurdas, que inviabilizariam a continuidade das lutas dos trabalhadores contra o processo de desmanche e privatização do sistema Petrobrás. Mesmo sem ter sido citado na decisão. O Sindiquimica-PR por respeito e responsabilidade, **suspendeu dia 31/05/2018 a partir das 11:30hs**, a greve por tempo determinado, e seus diretores negociaram com os representantes da Araucária Nitrogenados S/A, que a empresa não descontará da DSR relativo as faltas dos grupos e ADM, relativo as faltas da greve por tempo determinado. O grupo 4 entrou para o trabalho e a partir daí se normalizada a sequência das escalas de turno.